RELATÓRIO ANUAL 2008

MEIO AMBIENTE

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

MMX
Uma empresa do Grupo EBX

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

IHP presidente - RUBENS DE SOUSA
EBX presidente - EIKE BATISTA
MMX presidente - JOAQUIM MARTINO

TER COMPROMISSOS PROFUNDOS
COM SUA COMUNIDADE,
COM A ÉTICA, COM SEU MEIO E,
PRINCIPALMENTE COM SEUS
COLABORADORES FORMA ALIADOS
E DEFENSORES PERMANENTES.

"ARREMEDA UMA GEMA DE OVO
O NOSSO POR DO SOL
DO LADO DA BOLÍVIA.
A GEMA VAI DESCENDO ATÉ SE
DESMANCHAR ATRÁS DO MORRO...
DESTE LADO É CORUMBÁ.
ALÉM DE CANSANÇÃO,
NÓS TEMOS CUIABANOS, CHIQUITANOS,
PAU-RODADOS E TURCOS. TODOS POR CIMA
DE UMA PEDRA BRANCA ENORME QUE O RIO
PARAGUAI BORBA E LAMBE."

Manoel de Barros

/PROGRAMA
do Meio Ambiente

"No pantanal ninguém passa régua.
Sobremuito quando chove.
A régua é existidura de limite.
E o pantanal não tem limites."

Manoel de Barros

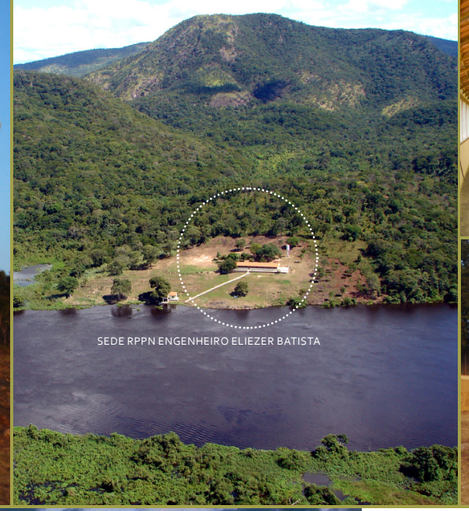
/RESERVA NATURAL ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

Identidade:

A RN EEB representa a pedra fundamental da política proativa de responsabilidade ambiental do grupo EBX, que através da empresa MMX Mineração e Metálicos adquiriu, em 2006, uma propriedade de 20.260,47 hectares no Pantanal. O IHP, parceiro nessa iniciativa, assumiu a responsabilidade de gestão de toda a área, conduzindo a criação e reconhecimento pelo Gov. Federal da RPPN Eng. Eliezer Batista, cobrindo pouco mais de 12.600 hectares da propriedade. O restante da área integrará os esforços de conservação indiretamente, conciliando os interesses de utilização sustentável dos recursos naturais pelos moradores locais, que poderão ser envolvidos nas ações de manejo da RPPN destinadas ao cumprimento dos seus objetivos de conservação e pesquisa.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

MMX
Uma empresa do Grupo EBX



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
Decreto nº 5.746, de 05 de abril de 2006

CERTIFICADO DE CRIAÇÃO DE RPPN

Certificamos que por iniciativa do proprietário(a):

MMX Corumbá Mineração Ltda

fica criada, de acordo com a Portaria nº **51** de **24** de **Julho** de **2008** do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN denominada:

Reserva Natural Engenheiro Eliezer Batista, localizada no município de Corumbá/MS

gravada em cartório, na matrícula do imóvel, em caráter perpétuo, para proteger a biodiversidade, em benefício das atuais e futuras gerações.

Esta RPPN contém amostras dos ecossistemas remanescentes do Bioma Pantanal, a área apresenta uma rica variedade de espécies de fauna e flora típicas da região.

Carlos Minc Baumfeld Ministro do Meio Ambiente | **Rômulo José Fernandes Barreto Mello** Presidente do ICMBio | **Ricardo J. Soravinski** Diretor DIREP | **MMX Corumbá Mineração Ltda** Proprietário

6 Corumbá - MS - Quarta-feira, 13 de agosto de 2008 - Edição 322

Meio Ambiente

Criada reserva da MMX no Pantanal de Corumbá

Propagada

Reserva está margeada pelo rio Paraguai e pela baía do Mandioré, na fronteira com a Bolívia.

Da Redação

O Pantanal sul-mato-grossense conta com mais uma área destinada à conservação ambiental. Porto-Santo, a 13 mil X13 hectares foram transformados em RPPN

recursos naturais pelos moradores locais, que perdeu ser envolvidos nos processos de gestão. A nova política de gestão da unidade é contemplada no plano de manejo entregue recentemente à MMX pela Org. IHP (Instituto Homem Pantaneiro), que ficou responsável pela criação da reserva.

Sobre as pretensões futuras, o empresário Eike Batista afirmou que "a ideia é que a RPPN Eliezer Batista seja modelo de gestão e de participação da iniciativa privada no esforço de conservação do bioma Pantanal. Nós sentimos motivados a ampliar o número de outras boas ações e compromisso em pessoas" completou.

"Não tenho dúvidas – conclui Eike – de que a iniciativa privada pode ser muito mais eficaz do que quaisquer impostos, sem contribuição de maneira decisiva para a concentração

obscura, e caracterizada pelo encontro repentino entre a planície aluvial do Rio Paraguai e a Serra do Amolar, que resulta numa grande diversidade de ambientes e uma paisagem de rara beleza. Ao longo de seus cursos, os rios que compõem na área, já foram registradas 219 espécies de aves, 31 espécies de mamíferos de grande porte, cerca 50 espécies de anfíbios e répteis, além de um número superior 300 espécies de plantas.

A região onde se encontra a reserva foi declarada pelo Ministério do Meio Ambiente como de alta prioridade para preservação. Ela é considerada Ma(grada pelo rio Paraguai e pela baía do Mandioré, na fronteira com a Bolívia, ela é permeada por quatro tipos de biomas: Cerrado, Pantanal, Chaco e Chiquitano, ocasionando uma rica biodiversidade.

Além dessas características

Reserva está margeada pelo rio Paraguai e pela baía do Mandioré, na fronteira com a Bolívia.

do rio Paraguai, cerca de 180 quilômetros ao norte da cidade de Porto Esperança. Ocupando uma área de 13 mil X13 hectares foram transformadas em RPPN

MEIO AMBIENTE
Reserva Particular do Patrimônio Natural da mineradora MMX, em Corumbá, aguarda criação pelo Ibama e depois terá o reconhecimento proposto à Unesco

RPPN pode virar Patrimônio da Humanidade

SILVIO ANDRADE, CORUMBÁ

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da mineradora MMX, em Corumbá, aguarda sua criação pelo Ibama e vai propor à Unesco o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade, somando-se ao Parque Nacional do Pantanal e à reserva Acuriizal, que, juntos, receberam o título em 2000. O Brasil tem 17 patrimônios, entre cidades, sítios arqueológicos e reservas naturais.

O estudo para incluir a reserva da MMX como patrimônio natural será elaborado pela ONG IHP (Instituto Homem Pantaneiro), que coordena os levantamentos socioeconômicos e ambientais para criação da RPPN. A unidade, de 20 mil hectares, situa-se no Pantanal do Paiaguás e integra um corredor ecológico que compõe um dos mais relevantes complexos de áreas úmidas protegidas do planeta.

O Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense, localizado em Poconé (MT), dividia com Mato Grosso do Sul, foi criado em 1981, com 135 mil hectares. É considerada uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais, por suas formações únicas e raras, sendo representativo dos processos geológicos em curso, de evolução biológica e de interação entre o homem e seu entorno natural.

Integram o chamado mosaico de áreas úmidas da planície as fazendas Acuriizal, Penha e Doroché, transformadas, em 1997, em RPPN. Essas fazendas somam, juntas, 55 mil hectares, representando a maior área de preservação permanente de propriedade de uma organização não-governamental (ONG) brasileira, a Ecotrópica. A reserva fica em Corumbá, limitando-se com a Lagoa Gaíva e a morraria do Amolar.

Qualidade biológica

A área da MMX, composta de morrarias, aladamos e formações florestais, situa-se numa região definida pelo Ibama como de maior nível de qualidade biológica do Pantanal. Refúgio de animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada e o tatu-canastra, concentra populações significativas de arirranha e lontra. Foram encontradas cinco espécies de primatas: bugio, prego, guigó, mico e macaco-da-noite.

Outro achado representativo: a morraria concentra espécies de pássaros que só ocorrem ali, como o Chincoá-pequeno (Coccycua minuta), Bico-de-brasa (Monasa nigrifrons) e o Papa-taoca (Pyriglena leuconota), e de plantas na lista de ameaçadas de extinção do Ibama, caso do gonçalo-alves ou gonçalerio (Astronium fraxinifolium). Concentra também quantidade significativa de taruá e réptois.

Localizada entre o Rio Paraguai e a Baía Mandioré, na Serra do Amolar, distante 150 quilômetros por água de Corumbá, a reserva é estratégica por integrar um corredor ecológico de 550 mil hectares, entre Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. "A área está 100% conservada", afirma o presidente do IHP, Rubens de Souza, com base no relatório final enviado ao Ibama propondo a criação da RPPN.

Plano de manejo

O IHP reuniu em abril um grupo de cientistas em Corumbá para discutir o plano de manejo da reserva, que será implementado numa etapa seguinte a sua instalada. Coordenador do trabalho, o mestre em ecologia humana Fábio de Jesus disse que uma primeira versão do plano será apresentada dia 29 de maio. O documento se baseia nas expedições realizadas à reserva, em 2005 e 2006.

EMPRESAS & AMBIENTE

Patrimônio PRESERVADO

Aracruz efetiva três RPPNs e mostra o caminho para que grandes empresas também contribuam na criação de novas unidades de conservação

VINICIUS CARVALHO
redacao@eco@terra.com.br

Aracruz Celulose e o Instituto MamiMirim (IBM) oficializaram, pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), três Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). As RPPNs - batizadas de Recanto das Antas, Rentingo de Aracruz e Mutum Preto - fazem parte do esforço para a consolidação do Corredor Central da Mata Atlântica, que vai do Espírito Santo até o sul da Bahia, no qual mais duas reservas estão em processo de criação pela empresa. Com elas, a Aracruz somará mais de

seis mil hectares à proteção integral da Mata Atlântica.

Juntas, as RPPNs somam 1.877 hectares. A Rentingo de Aracruz, com área de 256 hectares, está localizada no município de [illegible] Aracruz. As de Mutum Preto e Recanto das Antas, com respectivamente 279 e 1.202 hectares, estão situadas no município de Linhares. Juntas, elas reforçam a ormeide entre a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Florestal de Linhares. Considerando apenas a zona de abrangência do Corredor Central da Mata Atlântica, a decisão gera um incremento de 62% na área protegida sob essa forma de manejo.

As RPPNs são unidades de conservação criadas em terreno privado, por iniciativa do proprietário da área, mediante o reconhecimento de órgão governamental de meio ambiente. O principal objetivo dessas reservas é a conservação da diversidade biológica. Esse tipo de reserva, segundo especialistas, tem importância estratégica para a conservação da Mata Atlântica, que já perdeu mais de 90% de sua cobertura

M E

www.oeco.com.br

Ambientalista elogia ações de preservação da MMX no Pantanal

A iniciativa da MMX Mineração de criar uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) no Pantanal, investindo em conservação muito além das obrigações compensatórias definidas pelo estudo de impacto ambiental da siderúrgica de ferro-gusa implantada em Corumbá, demonstra o compromisso do Grupo Eike Batista com a preservação dos recursos naturais no Brasil.

A opinião é do presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rômulo Mello, que conheceu serras na passada a Reserva Engenheiro Eliezer Batista, situada na fazenda Nossa Dona-

dados, margem esquerda do Rio Paraguai, na região da Serra do Amolar. A unidade foi criada em agosto, com uma área de 13.313 hectares e considerada de alta prioridade de preservação.

"A reserva da MMX é uma em sensibilizar o ser brasileiro para a perpetuação de um bioma de o Brasil como o Pantanal", disse Mello.

"Revela, sobretudo, a consciência ambiental do empreendedor, cujo exemplo deve ser cada vez mais incentivado para que possamos garantir a integridade dos nossos biomas. Seja uma RPPN mais importante do que criamos unidades federais", complemento.

Pantanal de Corumbá ganha reserva ambiental de 13 m

SILVIO ANDRADE, CORUMBÁ

O Pantanal de Corumbá ganha mais uma área de preservação ambiental com a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Engenheiro Eliezer Batista, situada entre o Rio Paraguai e a Fronteira com a Bolívia, na Baía Mandioré, a 180 quilômetros da cidade de Corumbá, com 13.313 hectares. Foi publicada pelo Instituto Chico Mendes

preservação ambiental do entorno do empreendimento, que tem [illegible] de extração de ferro-gusa, alagados e formações florestais.

A reserva parte da RPPN é refúgio para animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada, em épocas de cheia na planície.

Essa constatação do refúgio é apontada por especialistas como mais uma prova da seriedade de extrema importância para a conservação da fauna na região.

Localizada entre o Rio Paraguai e a Baía Mandioré, na Serra do Amolar, distante 150 km por água de Corumbá, a reserva é estratégica por integrar um corredor ecológico de 550 mil hectares, entre Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. "A área está 100% conservada", afirma o presidente do IHP, Rubens de Souza, com base no relatório final enviado ao Ibama propondo a criação da RPPN.

Plano de manejo

O IHP reuniu em abril um grupo de cientistas em Corumbá para discutir o plano de manejo da reserva, que será implementado numa etapa seguinte a sua instalada. Coordenador do trabalho, o mestre em ecologia humana Fábio de Jesus disse que uma primeira versão do plano será apresentada dia 29 de maio. O documento se baseia nas expedições realizadas à reserva, em 2005 e 2006.

GERAL

MEIO AMBIENTE

Essa constatação torna a unidade de extrema importância para a conservação da fauna naquela região

Animais ameaçados buscam refúgio em área de RPPN

SILVIO ANDRADE, CORUMBÁ

Grande parte dos 20 mil hectares da reserva particular indeira MMX para criar uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) no Pantanal do Paiaguás, em Corumbá, é refúgio para animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada, em épocas de cheia na planície.

Essa constatação do refúgio é apontada por especialistas como mais uma prova da seriedade de extrema importância para a conservação da fauna na região.

Localizada entre o Rio Paraguai e a Baía Mandioré, na Serra do Amolar, distante 150 km por água de Corumbá, a reserva é estratégica por integrar

A unidade destinada a RPPN se transforma em importante posto de conservação da fauna na região

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Aprovação final do processo de reconhecimento da RPPN Eng. Eliezer Batista interior da Reserva Natural, junto ao ICMBio;

- Melhorias na infra-estrutura instalada e manutenção constante da sede da RN Eliezer Batista;

- Ação integrada de combate ao incêndio florestal na Serra do Amolar em setembro de 2008.

DESEMPENHO

Ações de Fiscalização: 14

N° de inserções espontâneas midiática: 15

Ações de manutenção na RN Eliezer Batista: 12

EQUIPE

Coordenador:

Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Equipe:

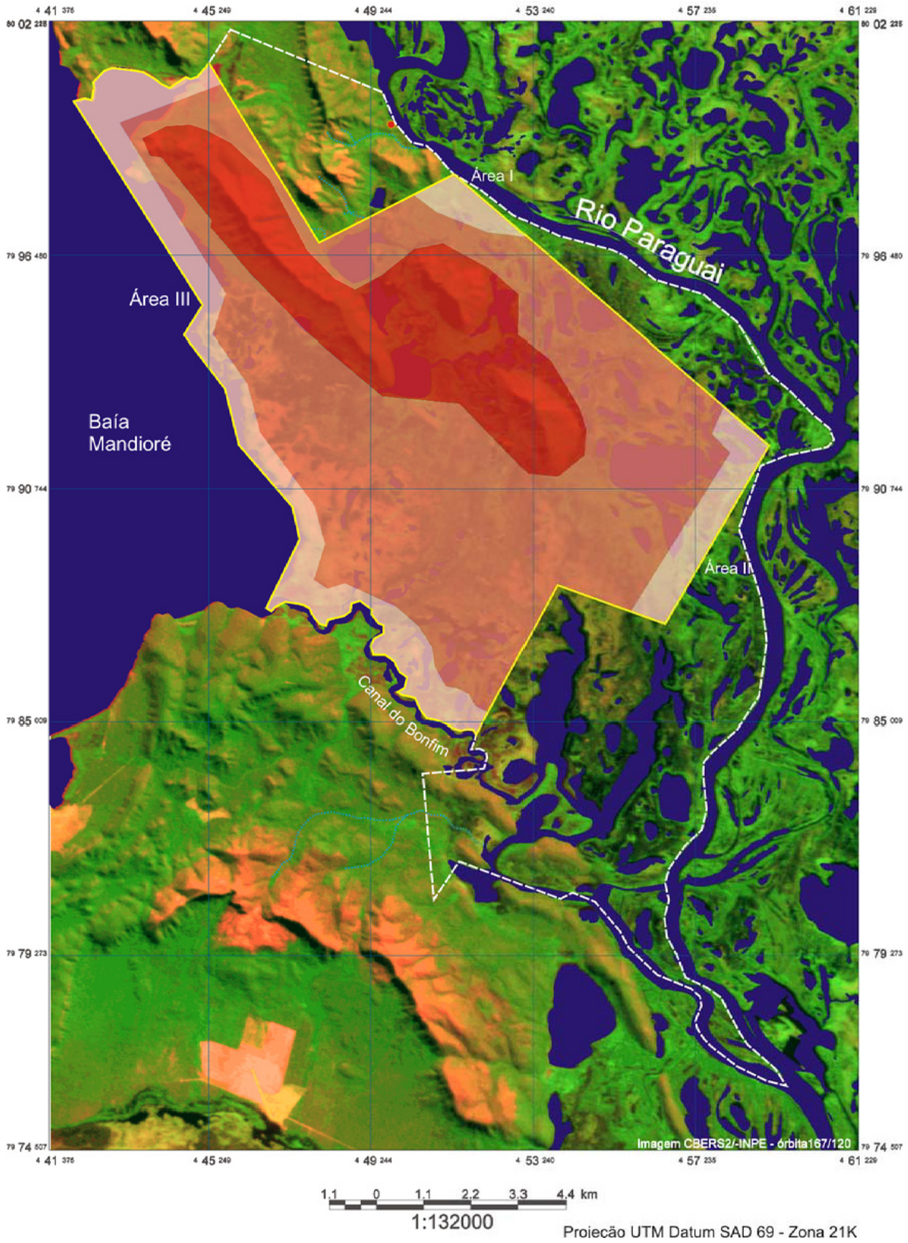
Carlos André Zucco

Fernando T. Tizianel

Stephanie Leal

Viviane Fonseca Moreira

Sebastião Ribeiro

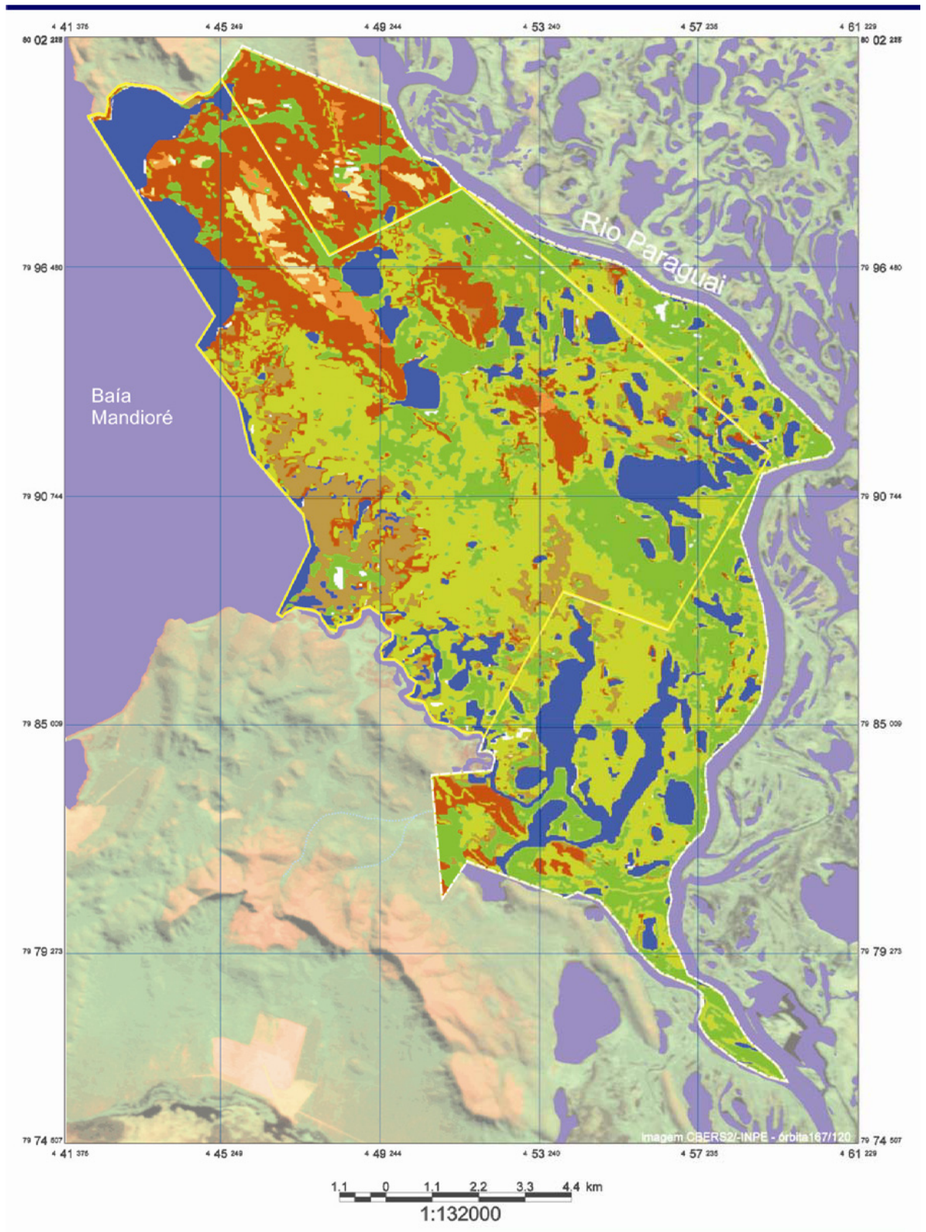


ZONEAMENTO

- Zona Silvestre
- Zona de Proteção
- Zona de Transição

Zonas		Área (ha)
Zona Silvestre		2873,72
Zona de Proteção		7647.29
Zona de Transição	ÁREA I	163,66
	ÁREA II	435,99
	ÁREA III	1560,13

- Sede da RN EEB
- Limites RPPN EEB
- Limite RN EEB
- Córregos temporários



VEGETAÇÃO

Fig 1 - Vista parcial do Morro do Chané (esquerda à frente) e Morro Comprido (direita ao fundo) com destaque para:
1 - savana gramíneo lenhosa (arbustiva) inundável;
2 - floresta estacional semidecidual;
4 - savana florestada.

Fig 2 - Vista da planície de inundação ao sul da RPPN EEB com destaque para:
2 - floresta estacional semidecidual;
3 - savana gramíneo lenhosa inundável (campo limpo);

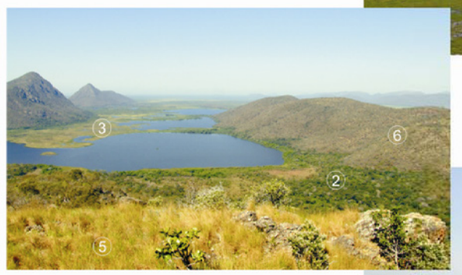
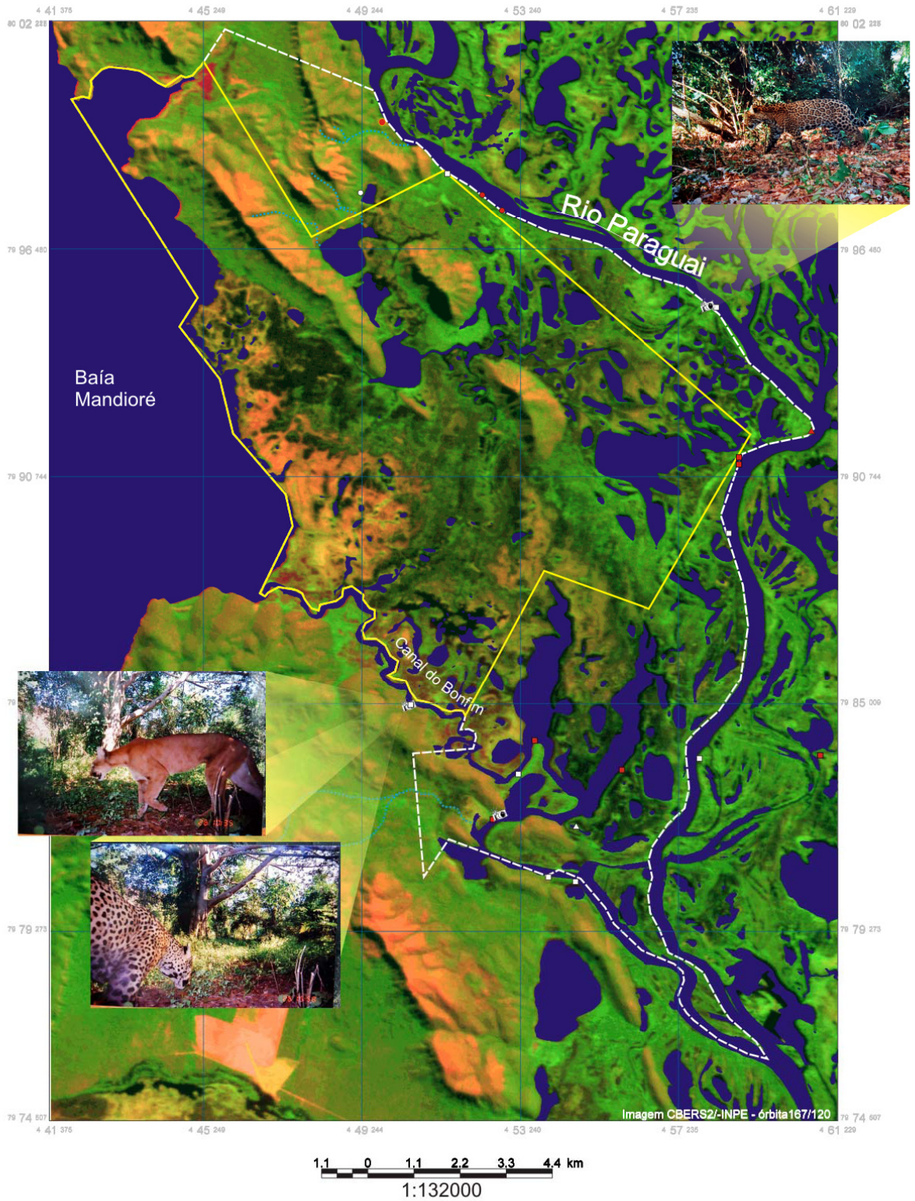


Fig 4 - Vista das terras altas ao norte da RPPN EEB
4 - savana florestada;
6 - savana arborizada.

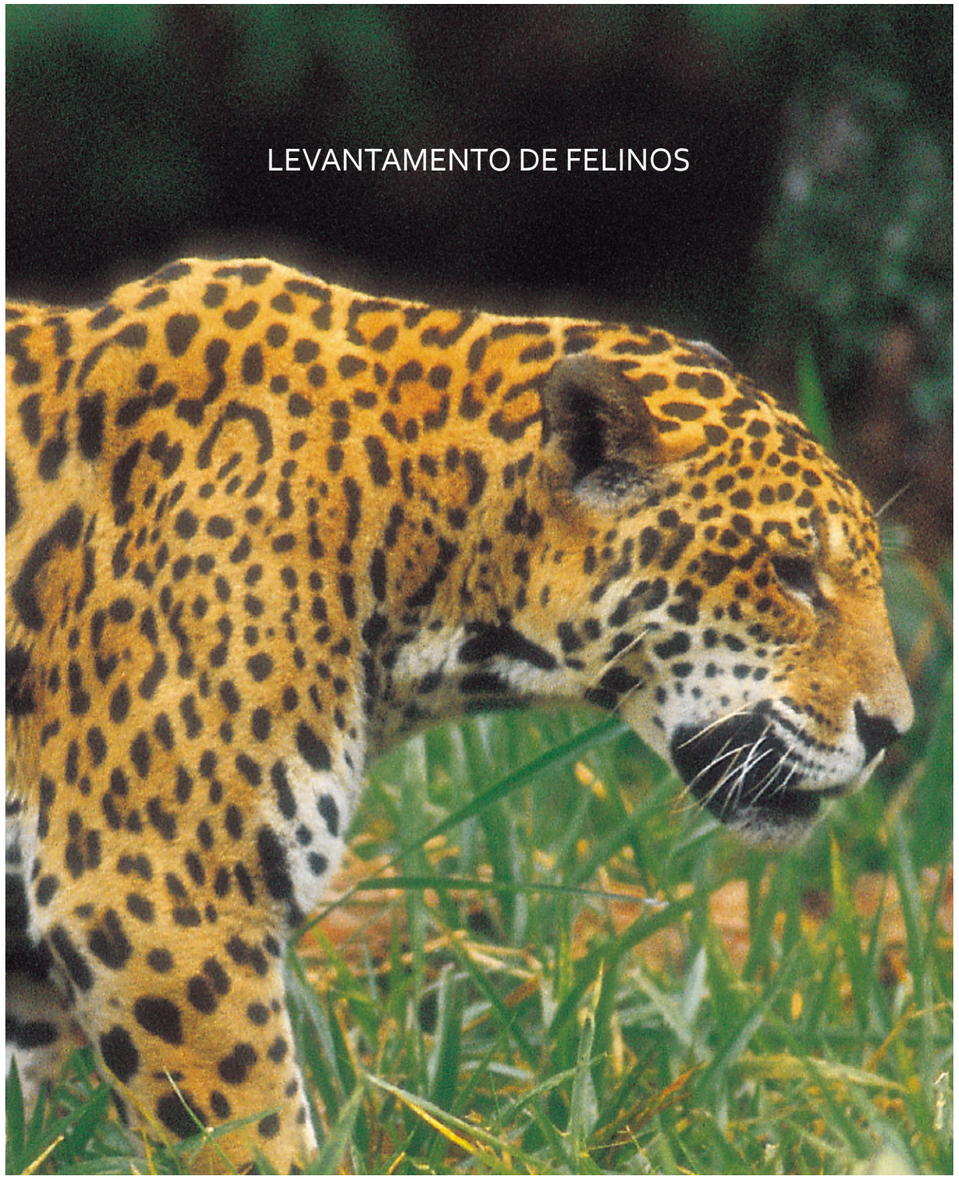
Fig 3 - Vista do Morro Comprido (esquerda) e Morros do Campo e Chané (direita), com destaque para:
2 - floresta estacional semidecidual (aluvial);
3 - savana gramíneo lenhosa inundável (arbustiva);
5 - savana gramíneo lenhosa (de altitude)
6 - savana arborizada

Sede da RN EEB
Limites RPPN EEB
Limite RN EEB
Córregos temporários

Água
1 Savana gramíneo-lenhosa inundável (campo arbustivo inundável)
2 Floresta Estacional Semidecidual
3 Savana gramíneo-lenhosa inundável (campo inundável)
4 Savana Florestada (cerradão)
5 Savana gramíneo-lenhosa (campo de altitude)
6 Savana arborizada (cerrado)



LEVANTAMENTO DE FELINOS

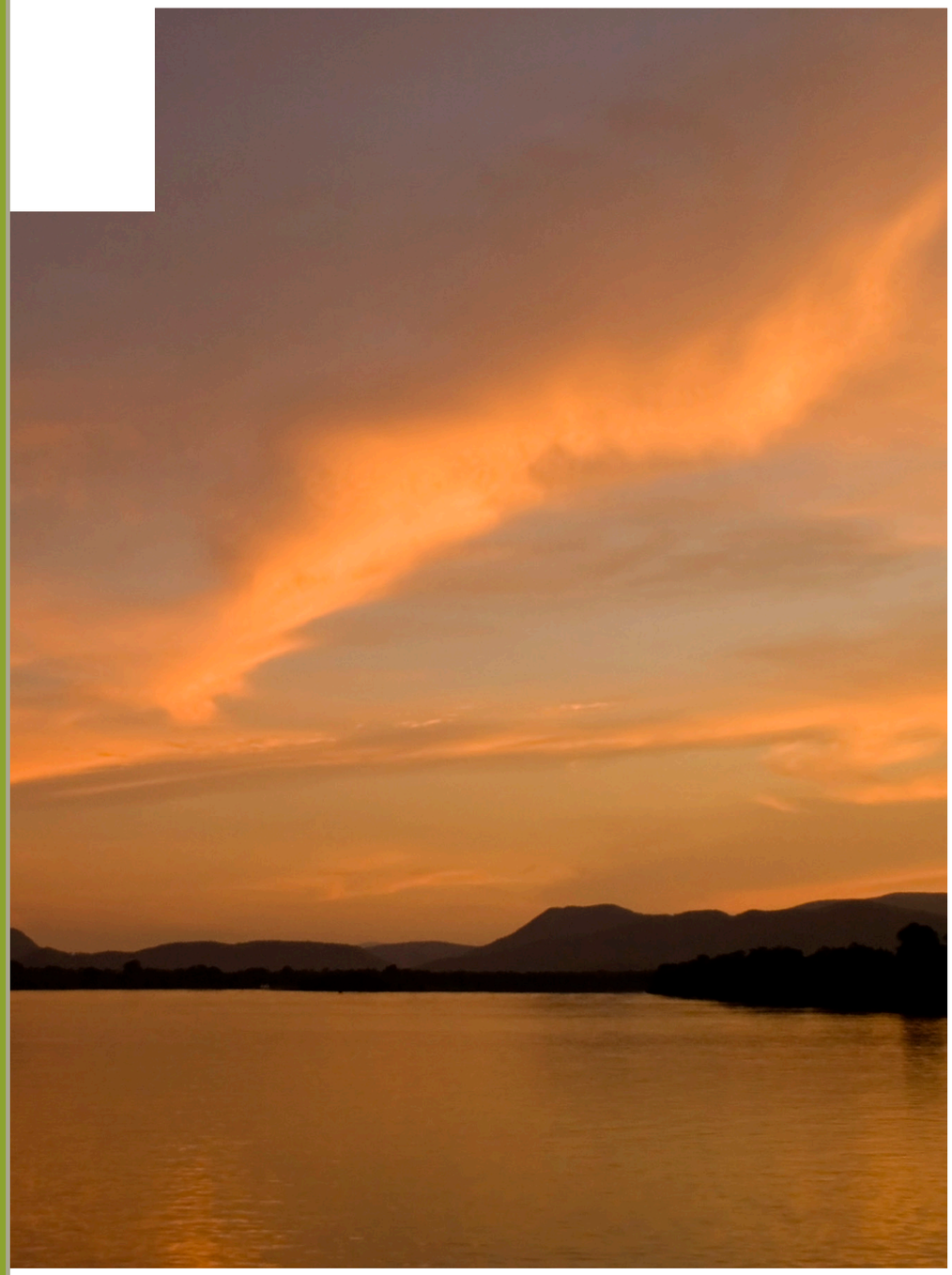


- Sede da RN EEB
- Limites RPPN EEB
- Limite RN EEB
- Córregos Temporários

SECA
- Rastro de onça parda
- Rastro de onça pintada
- Rastro de grande felino

CHEIA
- Rastro de onça pintada
- Rastro de onça parda
- Rastro de grande felino

- Registro Fotográfico



/REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR

Através de parceria com a Fundação Ecotrópica e o Instituto Acaia Pantanal, formou-se uma rede para gestão compartilhada das unidades de conservação da região da Serra do Amolar, incluindo o Parque Nacional do Pantanal, cujas principais ações estão focadas no fortalecimento da fiscalização ambiental na região, monitoramento ambiental (de atividades humanas potencialmente degradadoras), combate a incêndio florestais e suporte logístico das reservas.

– Gestão Integrada de Unidades de Conservação

– Plano de Fiscalização

– Plano de Prevenção e Combate a Incêndio

Patrocínio

MPX Uma empresa do Grupo EBX

Parceira

ecotropica FUNDAÇÃO DE APOIO À VIDA NOS TRÓPICOS

Apoio

acaia pantanal

A Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, um modelo único nos país de gestão compartilhada, protege uma área total de 272.952 ha, aumentando em 35% a área protegida pelas Unidades de Conservação.

REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR

PARCEIROS	ÁREAS	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	ÁREAS PROTEGIDAS PELA REDE
ecotropica – FUNDAÇÃO DE APOIO À VIDA NOS TRÓPICOS	RPPN rumo ao Oeste	900	900
	RPPN Acurizal	13.200	13.665
	RPPN Dorochê	26.518	26.718
	RPPN Penha	13.100	13.409
ICMBio MMA	Parque Nacional do Pantanal Matogrossense	135.000	135.000
acaia pantanal	Fazenda Santa Teresa		63.000
INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO	RPPN Engenheiro Eliezer Batista	12.680	20.260
TOTAL DE ÁREAS LEGALMENTE PROTEGIDAS		201.398	
TOTAL DE ÁREAS PROTEGIDAS PELA REDE DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA SERRA DO AMOLAR			272.952

PRINCIPAIS RESULTADOS DAS AÇÕES DA REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR

FISCALIZAÇÃO	Elaboração Prévia do Plano de Fiscalização das Unidades de Conservação da calha do Rio Paraguai. Realização de curso de capacitação de uso de GPS (Global Position System) e informática básica para a 2° Companhia de Polícia Militar Ambiental de Corumbá – MS. Realização de sete patrulhas de fiscalização ambiental com a parceria da 2° Companhia de Polícia Militar Ambiental de Corumbá – MS no ano de 2008 e catorze patrulhas de fiscalização já realizadas em 2009. Planejamento e início de patrulhas de monitoramento e educação ambiental duas vezes por mês nas áreas que compõem a rede. Maior articulação com a comunidade de entorno, bem como a realização de eventos como o Natal da comunidade da Barra.
COMUNICAÇÃO	Instalação de um sistema de comunicação entre os parceiros, incluindo a 2° Companhia de Polícia Militar Ambiental de Corumbá – MS, para integrar a comunicação através de rádio de todas as bases entre si e com Corumbá. Este sistema garantiu a comunicação entre as bases e entre os veículos (barco e automóveis) da Rede. Aumentando a eficiência de demais ações e proporcionando realizar denúncias em tempo real, bem como a comunicação com todas as Unidades de Conservação que fazem parte da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar.
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS	Elaboração Prévia do Plano de Prevenção e Combate à Incêndios Florestais. Ação integrada de combate ao incêndio florestal na Serra do Amolar ocorrido durante 22 dias, em setembro de 2008, e seu combate envolveu 59 pessoas, mobilizando 10 instituições, pela causa. Aquisição de equipamentos de combate a incêndios florestais no valor de R$45.000,00, para serem distribuídos entres os parceiros da Rede nas épocas de risco. Utilização de mão de obra local durante o incêndio ocorrido na região
PESQUISA CIENTÍFICA	Início dos trabalhos de educação ambiental, voltado para a comunidade de entorno das áreas da Rede. Início do Projeto intitulado "A comunidade ribeirinha ao longo do Rio Paraguai: percepções locais sobre a onça-pintada." voltado para a comunidade de entorno das áreas da Rede.

Geral

Fogo no Acurizal já consumiu 8 mil hectares

Divulgação

Para Prevfogo, incêndio iniciou provavelmente por causa de um raio, no cume da serra

Três especialistas em incêndios florestais do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul, reforçaram nesta terça-feira, 16 de setembro, a a equipe que combate desde a última sexta-feira, 12, um incêndio na Serra do Amolar. A área está localizada na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Acurizal e fica no entorno do Parque Nacional do Pantanal. A equipe é formada pelo Major José Eduardo Cabral, Capitão Leandro Mota de Arruda e Cabo Santiago Silva Júnior. Os bombeiros vão sobrevoaram, em aeronave do Estado, o local para dimensionar o trabalho ainda necessário para a extinção do fogo.

Os especialistas atuam em conjunto com o Corpo de Bombeiros de Corumbá, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e a brigada do Parque Nacional do Pantanal. Após as vistorias, será divulgada a necessidade do envio ou não de novos reforços. Segundo o coordenador estadual do Prevfogo, Márcio Yule, o incêndio que iniciou provavelmente por causa de um raio, no cume da serra, deve ser contido somente por uma boa chuva. Mas o meteorologista Natálio Abrião informa que o socorro da natureza deve chegar só no final da semana. De acordo com o serviço de meteorologia, a previsão para chuva na região de Corumbá é apenas a partir de domingo. A estimativa é que o fogo já tenha consumido cerca de 8 mil hectares. Equipes do Ibama com auxílio de um helicóptero e um avião da mineradora MMX trabalham dispersando água para tentar conter as chamas. Com informações da assessoria de imprensa do Governo do Estado e do site Campo Grande News.

CORREIO DO ESTADO

Campo Grande 24° Dourados 26° Três Lagoas 26° Corumbá Maximas 34° 21° Mínimas

Fundado em 7 de março de 1904

2.130 anos 2.769 dias

Ano CIV | 30.728 EDIÇÃO — Quarta-feira, 17 de setembro de 2008 — Capital R$ 0,50 | Interior R$ 0,60

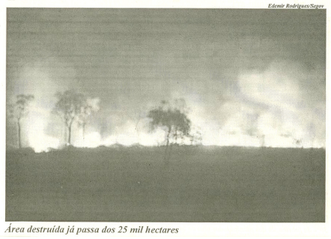
Incêndio avança sem controle no Pantanal

Fogo tende se propagar por florestas de Cipó e de Bambu e, de Barra, tende ele atingir também e aumentar o raio

Geral

Amolar: Força tarefa é reforçada para combater incêndio

Edemir Rodrigues/Sygma



Área destruída já passa dos 25 mil hectares

O gerente de Defesa Civil de Corumbá, capitão-bombeiro Fábio Santos Catarineli, coordena o trabalho terrestre na região de morraria, iinformou que a situação continua complicada, uma vez que o acesso é difícil e novos focos surgem com a mudança do vento.

Os brigadistas são transportados em tratores e andam quilômetros por matas fechadas. A intensidade do incêndio já reflete na região urbana de Corumbá, que amanheceu nesta segunda-feira coberta pela fumaça, aumentando o clima seco.

No domingo, o corumbaense enfrentou uma temperatura de 41 graus, a mais alta do ano, e ontem os termômetros registraram 37 graus ao meio-dia, com 39% de umidade relativa do ar.

ITR | Declaração 2008

Prazo termina hoje (30)

QUEM DEVE DECLARAR

- Pessoas físicas e jurídicas proprietárias de imóveis rurais mesmo que pequenos ou inativos, dos tamanhos

Bombeiros e Ibama combatem focos de incêndio na Serra do Amolar

Divulgação

Nelson Uri

Um avião agrícola adaptado para combate a incêndio sobrevoou a Serra do Amolar durante todo o dia para, com jatos de produto químico, para tentar apagar os focos de incêndio que voltaram à reserva florestal. Quatro militares do Corpo de Bombeiros já estão na região, de difícil acesso. Nesta quarta-feira, será enviado ao local um helicóptero do Ibama e mais uma dezena de brigadistas. O fogo voltou quando o incêndio que devorou 20 mil hectares de floresta na região já era considerado controlado e as equipes do Corpo de Bombeiros, do Ibama e da Marinha já preparavam a operação de rescaldo. Os focos de incêndio foram detectados na segunda-feira em locais secos, onde não havia chovido, o que facilitou a propagação das chamas, que se intensificaram durante o dia de ontem. Os dois brigadistas foram deixados por helicópteros na encosta, onde havia dois focos, mas o local é de difícil acesso. A chuva do final de semana não chegou a cair com intensidade naquela região, apenas provocou alguma umidade. Corpo de Bombeiros, Marinha e Ibama dão sequência nesta quarta-feira à operação, que recomeça logo nas primeiras horas da manhã. Na primeira etapa, o incêndio durou nove dias e a operação contou com o reforço do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, que poderá novamente ser chamado caso os focos se intensifiquem no Amolar.

Bombeiros fazem "ataque combinado" para combater incêndio no Amolar

Divulgação

Fogo avança e toma conta do todo a parte interna da Serra do Amolar

Nelson Uri

A estratégia para combater o mega-incêndio que já consumiu 12 mil dos 30 mil hectares de matas da Reserva Particular do Propriedade Natural (RPPN) do Acurizal, norte de Corumbá, já está montada e contará com um "ataque combinado" aéreo e terrestre por uma força tarefa que reúne o Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul, de Mato Grosso, Marinha do Brasil e Ibama. "Vamos montar uma base em Porto Jofre, que conta com boa estrutura, e dali combater o incêndio contando com reforço aeronaves e apoio terrestre", afirmou ao **Diário Corumbaense** o tenente-coronel João Rainho Junior, do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso.

Rainho sobrevoou a região na tarde desta quarta-feira, 17 de setembro, e observou que o fogo avança e toma conta de toda a parte interna da Serra do Amolar, ameaçando chegar à Reserva Eliezer Batista, da MMX. "Ela nunca vi chamas tão altas, mais de dez metros, que sobem e morre mesmo contra o vento", acrescentou o militar. "A situação está feia, complicada", acrescentou. De acordo com o tenente-coronel, serão usadas três aeronaves de uso agrícola, adaptadas ao combate a incêndios, cedidas pelo governo de Mato Grosso, que chegam hoje à base de Porto Jofre para se juntar à operação. Elas possuem tanques de 2,5 mil litros de onde saem jatos de um produto químico, chamado de Licete-F, com uma substância que em contato com as chamas libera radicais livres e quebram a cadeia de combustão. Trata-se, segundo Rainho, de um produto nacional recentemente criado, que já foi usado para combater incêndios em Mato Grosso. "A serra do Amolar tem uma característica de relevo muito difícil para o bombeiro trabalhar, são terrenos ingremes, verdadeiros paredões, até para o fogo é difícil pular", acentuou o tenente-coronel Rainho. "Enquanto uma aeronave lança o produto outra está retornando para abastecer", explicou o militar.

São 20 bombeiros de Mato Grosso do Sul e quatro de Mato Grosso na força tarefa, além dos militares da Marinha e uma equipe do Ibama, que entra com um helicóptero, usado ontem para o sobrevôo na região. O tenente-coronel Luís Fernando Rolon, que comanda a operação dos bombeiros de Corumbá, afirmou que Marinha e Ibama vão prestar apoio de transporte aéreo com helicópteros aos militares envolvidos na missão, para a saída da Fazenda Acurizal até os focos de incêndio. "É uma área de preservação, de difícil acesso. São dois helicópteros – um Jet da Marinha e um Esquilo do Ibama", contou. O incêndio começou sexta-feira, 12 de setembro.

Divulgação

Oficiais do Corpo de Bombeiros e MS e MT sobrevoaram ontem a mata, área em chamas

EQUIPE

Coordenador:

Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Equipe:

Carlos André Zucco

Fernando T. Tizianel

Stephanie Leal

Viviane Fonseca Moreira

Sebastião Ribeiro

DESEMPENHO

Capacitação de equipe em treinamentos: 02

Reuniões para Gestão Compartilhada: 08

Ações de Fiscalização: 07

Dias de combate a incêndio Florestal: 22

Brigadistas mobilizados no combate: 56

Visitas técnicas interestaduais: 03

N° de inserções espontâneas midiática: 15

/PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A COMUNIDADE RIBEIRINHA AO LONGO DO RIO PARAGUAI: percepções locais sobre a onça-pintada

Historicamente, as pessoas têm expressado um misto de admiração, medo e respeito com relação à onça-pintada. No Pantanal, o maior felino das Américas coe-xiste com o homem e suas criações há cerca de 200 anos, gerando conflitos devido a predação dos rebanhos bovinos. Por essa razão, onças-pintadas são caçadas de forma predatória na tentativa de minimizar os prejuízos financeiros causados.

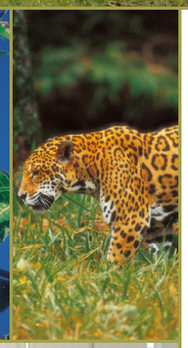
Para tentar solucionar esse problema precisamos entender a partir de qual momento a percepção é formada e quais são os fatores que a influenciam. Nesse sentido, este projeto busca avaliar a atitude das pessoas a cerca da onça-pintada através de entrevistas realizadas com a comunidade ribeirinha ao longo do Rio Paraguai. Dessa maneira, esperamos conscientizar as pessoas sobre a importância da onça-pintada para a manutenção do ecossistema pantaneiro e contribuir com informações que visem à elaboração de estratégias para a conservação da espécie no Pantanal.

O projeto de educação ambiental é direcionado para a comunidade ribeirinha, moradores do entorno das áreas inseridas dentro da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, a metodologia utilizada será baseada em entrevistas e a aplicação de questionários para um público alvo de faixa etária a partir de 15 anos. O projeto está sendo realizado durante as patrulhas de monitoramento da Rede e tem previsão de ser concluído em oito meses. Os resultados serão publicados em forma de artigo científico e posteriormente estas informações serão utilizadas para delinear estratégias de conservação deste felino.

CURSO ESTRATÉGIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Identidade:

O curso, realizado desde 1988, em Corumbá-MS, tem com proposta reunir oficiais das Polícias Militares Ambientais de todo o Brasil, bem como das polícias ambientais dos países vizinhos, Paraguai e Bolívia, oportunizando a troca de experiências, aprimoramento técnico e a elaboração de projetos em comum com vistas à preservação e conservação de biomas que estão presentes em mais que um estado, a exemplo da Mata Atlântica. Esta iniciativa nasceu da experiência adquirida pelo Ten. Cel. Angelo Rabelo, que após atuar de forma decisiva com seu efetivo da Policia Militar Florestal de MS por mais de 10 anos de forma repressiva no combate aos coureiros e traficantes de animais silvestres no pantanal, percebeu a necessidade de capacitar os efetivos para uma mudança de paradigma, que priorizasse a atuação preventiva com conhecimento técnico. Desde 2006 o curso foi incorporado aos projetos da coordenação de Meio Ambiente do Instituto Homem Pantaneiro, com a coordenação técnica do Cel. Rabelo e apoio e parceira de diversas organizações.



5b Correio do Estado
Domingo, 7 de dezembro de 2008

turismo@correiodoestado.com.br MEIO A

Ambiental adota o GPS para monitorar suas ações

SILVO ANDRADE | CORUMBÁ

O GPS (Sistema de Posicionamento Global) passa a ser uma ferramenta fundamental nas ações preventivas e de repressão da Polícia Militar Ambiental (PMA) no Pantanal.

Vinte policiais de Corumbá e Miranda participaram de um curso promovido pela ONG IHP (Instituto Homem Pantaneiro) sobre o uso e funções do equipamento em regiões de grandes dimensões como o Pantanal. O objetivo do treinamento, que teve carga horária de 20 horas, foi tornar o GPS uma ferramenta de uso cotidiano em todas as ações de campo da PMA, permitindo não só a coleta de informações georeferenciadas, mas também o planejamento prévio das missões com melhor domínio territorial.

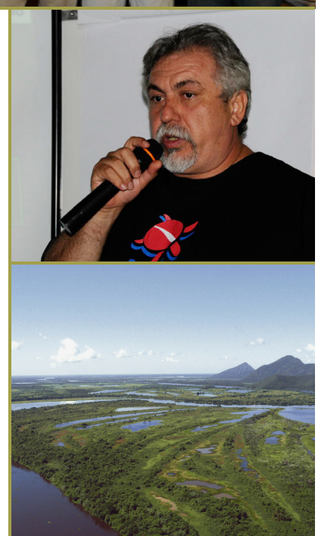
Além da coleta de pontos, trilhas e rotas, a capacitação envolveu o uso dos softwares de interface entre o GPS e o computador.

O registro contínuo das ações de campo num banco de dados com as coordenadas dos locais onde as infrações ocorrem, segundo o professor responsável pelo curso, biólogo Carlos André Zucco, permite identificar áreas e períodos de risco previamente e orientar as ações de maneira preventiva, por meio da educação ambiental e fiscalização ostensiva focada nessas áreas.

O treinamento foi encerrado na quarta-feira, com uma ação dos policiais ambientais no distrito de Albuquerque (a 70 quilômetros de Corumbá), onde foram identificadas as coordenadas de pousadas situadas na beira da Baía dos Periquitos, na mira do Ministério Público, por invadir áreas de preservação permanente. As aulas teóricas ocorreram na Escola de Informática e Cidadania, do Moinho Cultural Sul-Americano.

SILVO ANDRADE

Técnico mostra funcionamento do GPS para policiais ambientais durante treinamento



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Elaboração de projeto da 8ª edição do curso
- Captação de recursos e apoios institucionais
- Divulgação ao público alvo
- Reuniões de organização e planejamento pedagógico
- Execução do curso

EQUIPE

Coordenador:

Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Equipe:

Carlos André Zucco
Laura Tamazato
Stephanie Leal
Viviane Fonseca Moreira

Professores:

Roberto Messias (Ibama)
Rômulo Mello (Chico Mendes)
Adalberto Eberhard (Ecotrópica)
Carlos André Zucco (IHP)
Desiree Cipriano Rabelo (UFES)
Edmilson Silva Pinto (ANA)
Guilherme Mourão (Embrapa Pantanal)
Jaime Roy Doxsey (Inst. Innovare)
José Augusto Ferraz Lima (ICMBio)
José Luiz de Andrade Franco (UNB)
Marckleuber Fagundes Costa (PM-MG)
Miguel Milano (AVINA)
Peter Grandsen Crawshaw Jr (ICMBio)
Ricardo Bonfim Machado (CI)
Milton Sussumo Nomura (PM-SP)
Rosa Lóes (IBAMA)

Colaborador:

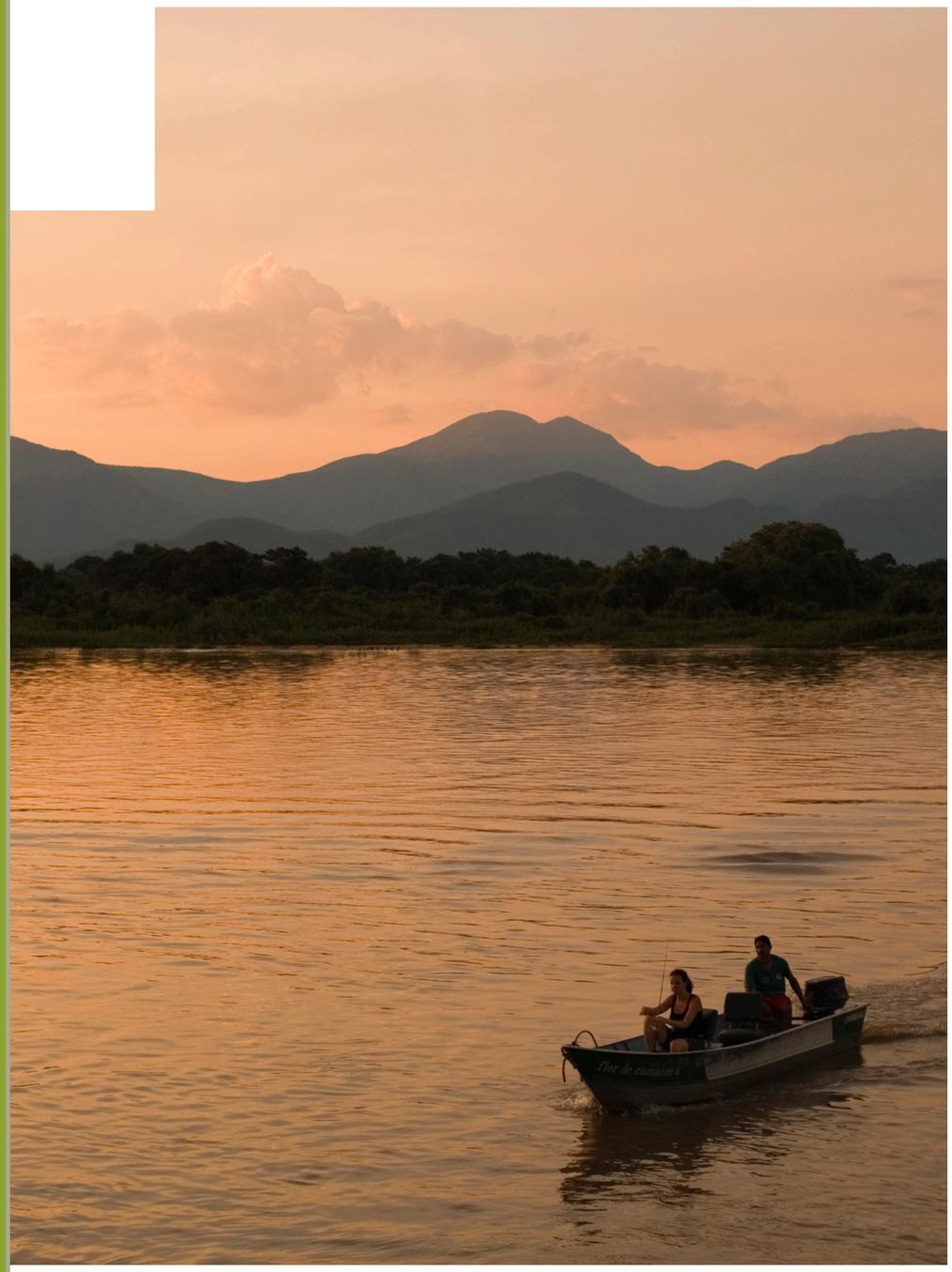
Sebastião Ribeiro

DESEMPENHO

Reuniões de planejamento: 4
Professores participantes: 14
Voluntários: 3
Número de participantes: 40
Estados contemplados: 25
N° de inserção espontânea midiática: 18

PARTICIPAÇÕES:

- PLATAFORMA DE DIÁLOGO EM 2° E 3° SETOR SOBRE O POLO MINERO SIDERURGICO;
- FINALIZAÇÃO DA AAE SOBRE O POLO MINERO SIDERURGICO;
- ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DO MS
- SEMANA DO MEIO AMBIENTE DE CORUMBÁ
- DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DO CARVAO VEGETAL DO MS



/ECODESENVOLVIMENTO

Através da parceria entre a Fundação O Boticário de Proteção À Natureza e o Instituto Homem Pantaneiro para a realização do projeto: "Oficinas para a Geração de Alternativas Econômicas aos Pescadores Profissionais e seus Familiares", será possível dar alternativas de renda e sustentabilidade para a população ribeirinha residente no entorno das reservas que compõem a Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar e a população de pescadores residentes na parte urbana dos municípios de Corumbá e Ladário.

Parceiros:

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA

O objetivo desta proposta é de oferecer à comunidade diretamente envolvida com a pesca profissional nos municípios de Corumbá e Ladário, e aqueles no entorno da RPPN Eliezer Batista, oficinas de geração de alternativas econômicas, traduzidas em atividade produtivas mais rentáveis que a pesca, e reduzindo conseqüentemente a pressão a este importante recurso natural, trazendo benefícios para a conservação. As oficinas previstas para ocorrerem ainda este ano são:

Oficina de Culinária regional: Serão oficinas de culinária pautada na produção artesanal com o uso sustentável de frutos regionais. As atividades previstas para o curso são: Produção de frutas desidratadas através do uso do secador solar, como o abacaxi, manga, banana, frutas cristalizadas, jabuticaba, carambola, goiaba, caju, tamarindo com açúcar mascavo, tamarindo com sal e limão china cristalizado; Geléias: manga, amora, pitanga, laranja, mixirica com cumbaru, cagaita, mangaba, uva, jabuticaba, tamarindo e pequi; Chutneys: manga, carambola, goiaba, tomate, tamarindo; Doces: leite, limão, caju, goiaba, e ainda pralinê de cumbaru, tomate seco, pimenta em spray, gersal, seiva de jatobá e arnica no álcool de cereais.

Oficina de artesanato com fibras: Serão oficinas voltadas a produção de artesanato com fibras nos seguintes aspectos: coleta, secagem beneficiamento e produção de fios e cordas de fibras nativas ou não (carguatá, águapé, taboa, papiro, cipó imbé), oficina de desenvolvimento de produtos com estes fios, cordas e talas das fibras e oficina de tingimento natural de fibras.

Oficina de Corte e Costura: Para atingir os objetivos do projeto ECO 007 e proporcionar uma nova opção de geração de renda para a comunidade pescadora, a oficina de produção de ecobags e camisetas, que foi ministrada do dia 25 de março ao dia 30 de abril de 2009, com a confecção de produtos como as ecobags e camisetas, bem como a inovações propostas pelo ecodesing, customização de tecidos e introdução à técnica de serigrafia com o uso de tintas a base d água. Os primeiros resultados da oficina foram vistos durante o evento "Quebra – torto com Letras" realizado nos dias de 29 de abril a cinco de maio de 2009 no Moinho Cultural Sul – Americano, durante o Festival da América do Sul, onde os produtos foram vendidos.

Oficina de Meliponicultura: A oficina de meliponicultura (criação de abelhas silvestres nativas – sem ferrão) como forma do projeto abranger, realmente, as populações que se encontram longe do local do projeto atual (neste caso, o centro urbano do município de Corumbá), ou seja, populações ribeirinhas da região da Serra do Amolar, que vivem em locais que não possuem recursos para produzir o que será ministrado em outras oficinas, pelo isolamento em que se encontram. A implantação deste projeto nas comunidades da Serra do Amolar estará contribuindo diretamente para a conservação da natureza através do indicador áreas naturais protegidas que se refere aos resultados na implementação de Unidades de Conservação no âmbito local, uma vez que a população que será atendida, está compreendida no eixo de atuação da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar.

Oficina de aproveitamento de Couro de Peixe: Oficina voltada para a potencialização da iniciativa da Associação Amor Peixe, no uso de corantes naturais e a realização de uma oficina de capacitação para jovens.

Todas as oficinas visam à produção de produto que possam ser vendidos em feiras, lojas, ou até mesmo na casa do próprio pescador, bem como a inserção do público alvo no mercado através de cooperativas.

TER UM SONHO, UMA VISÃO,
UMA MISSÃO, UMA VONTADE
OU UM GRANDE OBJETIVO.
ISTO É FUNDAMENTAL.

CRIAR PERSPECTIVA
E AMPLIAR CONCEITOS.
ENVOLVER A COMUNIDADE,
REDIMENSIONAR AS PRÁTICAS
E EXPANDIR HORIZONTES.

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

Rua Comendador Domingos Sahib, 300 - Beira Rio - CEP: 79 300-130
Corumbá - MS - Brasil • tel + 55 67 3232-9981
www.institutohomempantaneiro.org.br